

As Dicotomias de Saussure

O método dominante de fazer Linguística no séc. XIX, século em que Saussure trabalhava como professor e pesquisador, era o chamado método histórico comparativo. Assim Saussure fez muitas comparações entre línguas indoeuropéias e o Sânscrito que ficaram famosas.

Mas enquanto fazia Linguística Histórica, Saussure pensava e concebia uma outra linguística completamente diferente que ele apresentava em seus cursos e sobre a qual ele conversava com os seus alunos. Quis o destino que, antes de poder organizar todas as suas ideias em um livro, Saussure morreu inesperadamente aos 55 anos. Assim, coube a seus alunos a compilação de anotações de sala de aula no livro que fundou a Linguística contemporânea, *O Curso de Linguística Geral*, publicado postumamente.

O livro marcou a necessidade de se ter uma ciência autônoma de linguagem, que deve ser estudada separadamente de ciências já estabelecidas, como a psicologia e a sociologia. É importante definir com clareza seu objeto de estudo que é a linguagem, como objeto coletivo e homogêneo no cérebro.

As ideias de Saussure colocadas no “Curso” definiram novos balizamentos para a Linguística, delimitados a partir de dicotomias. A palavra dicotomia deriva do grego *dichotomia*, que significa dividir em duas partes iguais. Uma dicotomia significa que uma coisa é dividida em duas partes opostas e complementares. O dia e a noite, por exemplo, constituem uma dicotomia. Com as dicotomias, Saussure coloca os temas linguísticos na dimensão de contínuos e se livra das prescrições tudo ou nada das gramáticas comparativas.

No *Curso de Linguística Geral* de Saussure há cinco pares de conceitos dicotômicos que fazem uma síntese da análise do pensamento de Saussure. Esses conceitos ou dicotomias são: (i) arbitrariedade Vs iconicidade, (ii) língua VS fala, (iii) significante VS significado, (iv) diacronia VS sincronia, e (v) paradigma VS sintagma.

1. Arbitrariedade VS Iconicidade

Na linguística saussuriana, diz-se que a relação que une o significado (conceito) ao significante (imagem acústica da palavra) é marcada pela arbitrariedade. A arbitrariedade significa tão somente que

não há motivos para que o termo da relação que une significante e significado seja esse.

Pode-se dizer que o signo linguístico é arbitrário porque é sempre uma convenção reconhecida pelos falantes de uma língua. Não há nenhuma razão vinda do objeto *cadeira* para ele se chamar *cadeira*.

Contrastantemente, a iconicidade é um conceito que apareceu nas artes plásticas e consiste na faculdade de um signo poder representar “figurativa ou pictoricamente” o objeto tomado como referente. Quando desenhamos um carro, o desenho, por sua forma, remete diretamente a *carro*. Já os fonemas da palavra *carro* não nos levam ao objeto carro. É preciso que em algum momento a gente associe os fonemas que formam *carro* ao objeto, e isso é arbitrário, porque poderíamos muito bem associar *mesa* a *carro*. Seguimos ou acatamos a arbitrariedade na nossa língua. É porque é.

Contudo, há algum nível de iconicidade na linguagem. Quando surge um nome novo para algum objeto novo, a linha de raciocínio que seguimos para nomear certamente é icônica. Por exemplo, vou batizar meu filho de Carlos, porque quero homenagear meu avô que se chamava Carlo. Mas a iconicidade geralmente se restringe a esse momento da criação da palavra e só faz sentido para quem deu o nome. Depois que ganha o mundo, um novo nome perde sua motivação e se torna arbitrário na mente de todos os outros falantes.

Outra fonte de iconicidade nas línguas são as palavras onomatopaicas como vapt-vupt, zap, clic e os sons dos animais etc. Por exemplo, dizemos que o nosso *au-au* é icônico porque a palavra em si se assemelha ao latido do cachorro e nos remete ao cachorro. Mas vejam como nem as onomatopéias são tão icônicas assim. Apesar de os cachorros latirem sempre igual em qualquer sociedade, cada comunidade percebe os sons dos latidos de forma diferente, ou pelo menos transcreve para suas línguas esses sons de forma arbitrária. Na França *au-au* é *ouaf ouaf*, *ouah ouah*, or *wouf wouf*. Em Espanhol fala-se *guau guau*, mas em Espanhol Catalão é *bup bup*. Na Holanda é *waf waf*, na Dinamarca é *vuf vuf*, na Grécia, *ghav ghav*, na Itália, *bau bau*, na Polônia é *vau vau* e na Rússia *tyaf tyaf*. Isso para não falar de latidos asiáticos: meong-meong em coreano e wan wan em mandarim!

2. Língua VS fala ou Langue VS Parole

Para Saussure a língua se opõe a fala, sendo que a língua é coletiva e a fala é individual. A língua é um sistema de signos

estruturados, ela é sistemática, enquanto a fala é individual. Enquanto a língua é um dado social, a fala é particular. A fala é a forma como um indivíduo utiliza a língua. Os fatos de língua podem ser estudados separadamente dos fatos de fala. Em algumas partes do nosso país as pessoas pronunciam mulé ao invés de mulher, num fato como esse a língua não é alterada, pois lá também é usada a forma mulher, a fala só altera a língua quando a estrutura é alterada. A língua é um sistema mental organizado enquanto a fala é a forma particular de usar e implementar esse sistema.

3. Significante VS significado

Segundo Saussure, o signo é a junção de um significante com um significado. A língua não é uma mera nomenclatura, mas sim a relação de uma imagem acústica com um conceito, isto é, um significante e um significado, que juntos formam um signo. Um signo ganha valor em sua relação com outros signos. A semiologia é a ciência dos signos gerais, enquanto a linguística é a ciência dos signos verbais.

4. Sincronia VS diacronia.

Saussure trabalhou a vida toda como professor e pesquisador usando o método da época: o método histórico comparativo, que privilegia a diacronia. *Diacronia* é uma palavra que vem do grego dia que significa através e kronos que significa tempo. O estudo diacrônico estuda as mudanças que a língua sofreu através do tempo.

Enquanto a diacronia estuda as mudanças que a língua sofreu através do tempo, o estudo sincrônico é o estudo da língua num determinado período do tempo. A palavra sincronia vem do grego sin que significa juntamente, e kronos que significa tempo. A partir da dicotomia sincronia VS diacronia Saussure determina uma distinção entre fatos sincrônicos e fatos diacrônicos, os fatos sincrônicos estabelecem períodos de regularidade num tempo da língua, a diacronia é a sucessão dessas sincronias.

5. Paradigma VS sintagma

Para Saussure as relações com os elementos linguísticos são estabelecidas em dois domínios distintos: um eixo de seleção (paradigmático), e um eixo de combinação (sintagmático). Os signos sendo alinhados um após o outro formam uma relação chamada sintagmática, sintagma no grego quer dizer coisa posta em ordem. A relação baseada nos elementos que são combinados se chama paradigmática, paradigma vem do grego paradéigma que quer dizer modelo, exemplo.

Veja a seguinte matriz:

Sentido horizontal das linhas: eixo sintagmático ➔

Maria	comprou	um carro
Joana	leu	um livro
Pedro	pintou	Um quadro

↓
Sentido Vertical
das colunas: eixo
paradigmático

Olhe no sentido das linhas dessa matriz. Existe uma relação no eixo horizontal entre *Maria*, *comprou* e *um carro* e essa relação se dá entre elementos de classes diferentes, seguindo a sintaxe da língua: um verbo está colado no meio de seus principais argumentos, o argumento externo, um carro e o interno Maria. Ao mesmo tempo que existe uma relação horizontal, existe também uma relação no sentido vertical, das colunas.

A dicotomia paradigma VS sintagma está no domínio da língua e não da fala, isso porque pertence ao sistema estruturado, enquanto a fala é a realização desse sistema pelo ato individual. Tanto as relações paradigmáticas quanto as sintagmáticas ocorrem em todos os níveis da língua: o dos sons, o dos morfemas e o das palavras.

Adaptado do livro: curso de linguística geral de Ferdinand de Saussure. PIETROFORTE, Antonio Vicente. A língua como objeto da linguística. In, FIORIN, José Luiz(org). Introdução à linguística", objetos teóricos. São Paulo, 2005. p74-93.